

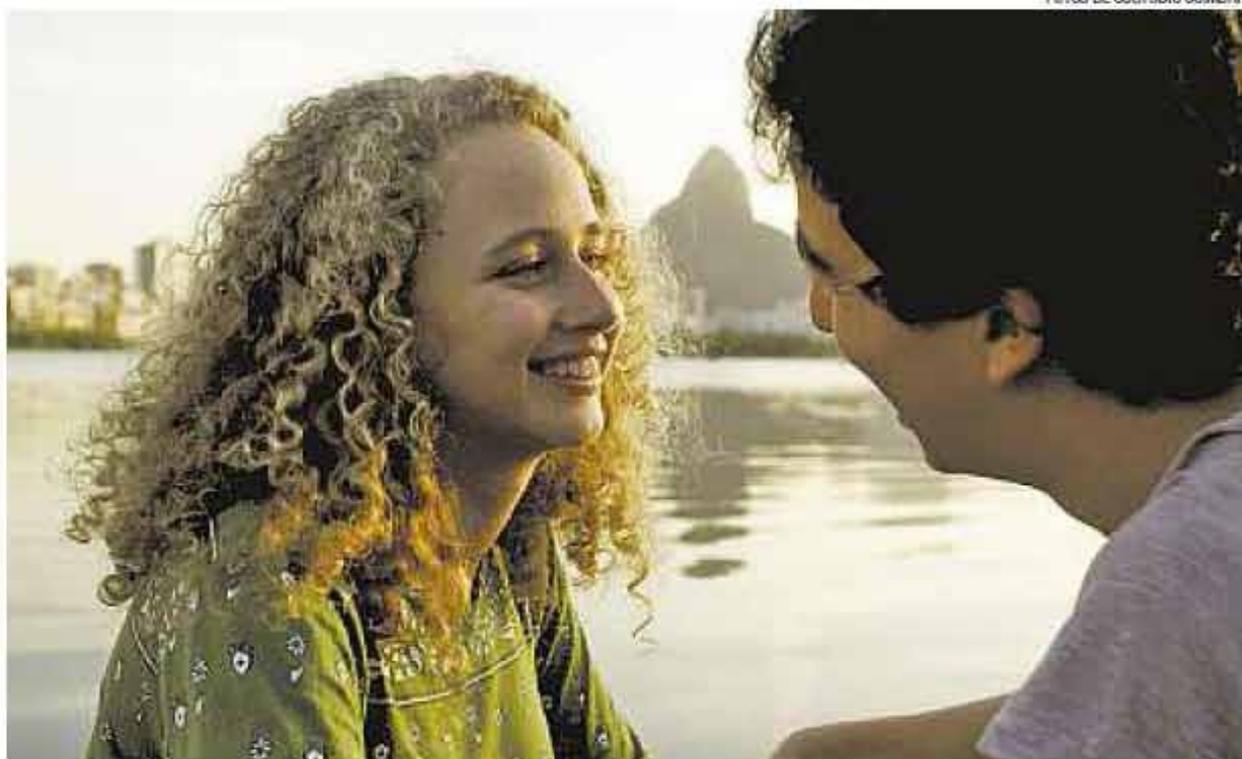
“A QUANTIDADE DE PEIXES É INFINITA, BASTA NÃO POLUIR”

Isnaldo Justo

Pescador

TRADIÇÃO. Mais conhecido pelo apelido, Delegado, de 68 anos, desde menino vive da pesca na Lagoa. Aprendeu o ofício com o pai e o avô, pioneiros da colônia Z-13. Sua canoa tem mais de cem anos.

FOTOS DE CUSTODIO COMBIRA

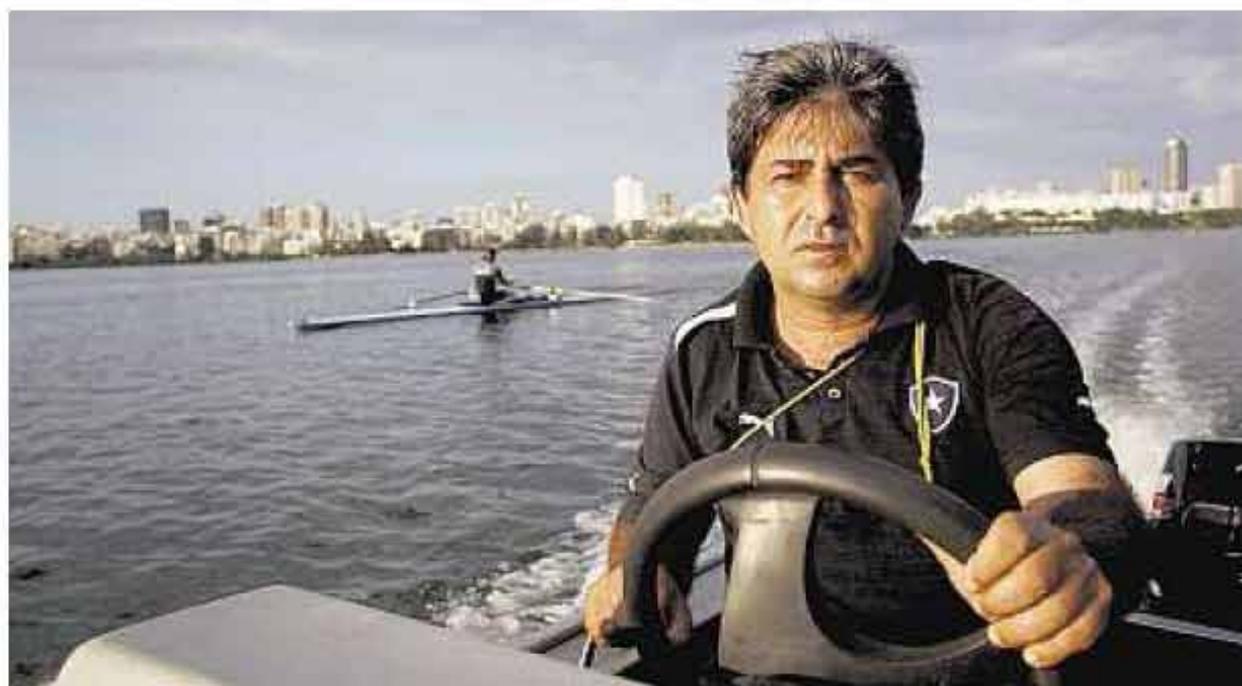


“GOSTARIA DE PODER VER A ÁGUA LIVRE DE SUJEIRA”

Tamar Bakman

Estudante

ROMANTISMO. A paisagem da Lagoa à beira do espelho d'água também atrai casais de namorados, como é o caso dos estudantes Arthur Langer e Tamar Bakman, que estão juntos há três meses.



“ANTIGAMENTE, O REMO BATIA NUM MAR DE PEIXES MORTOS”

Alexandre Monteiro

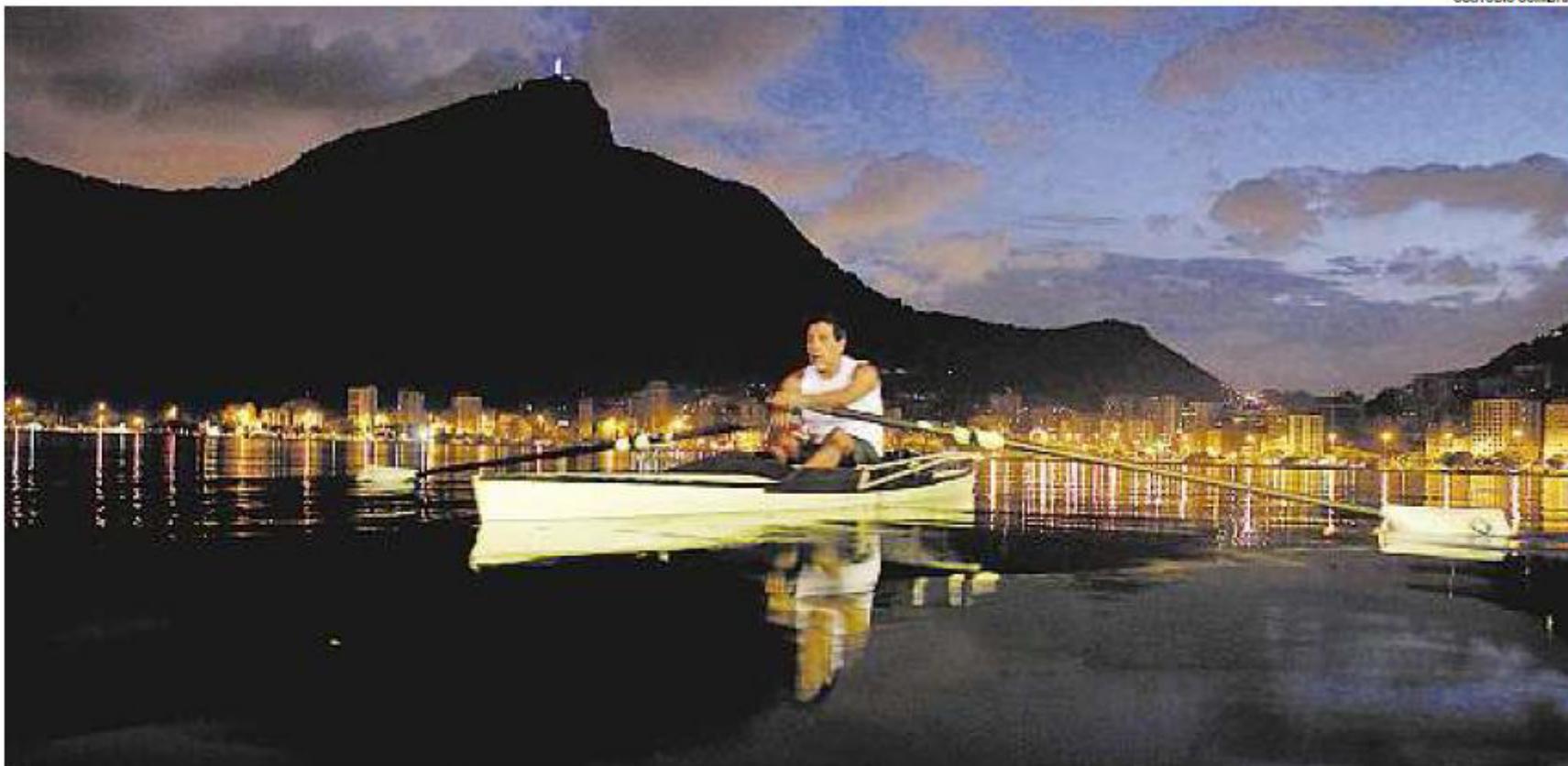
Técnico da equipe de remo do Botafogo

PROFISSIONAL. Desde os anos 1980, o técnico do Botafogo, conhecido como Xoxô, trabalha diariamente na Lagoa. Apesar da poluição, ele diz que a água está mais limpa atualmente.

LAGOA DOS SONHOS



CUSTODIO COIMBRA



A qualidade ambiental da Lagoa é fundamental para a vida de animais e de plantas. Em 1989, quando o biólogo Mario Moscatelli começou seu projeto de recuperação do mangue nas margens do espelho d'água, a diversidade de fauna e flora era bem menor do que a atual. Apenas duas espécies nativas, a grama-de-mangue (*Paspalum vaginatum*) e a taboa-do-brejo (*Typha domingensis*), predominavam. Moscatelli, então, começou a plantar mangue-branco (*Laguncularia racemosa*), mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*) e mangue-negro (*Avicennia schaueriana*), além de samambaia-do-brejo (*Acrostichum aureum*) e algodoeiro-de-praia (*Hibiscus pernambucensis*).

O retorno das aves

Com a recuperação do mangue, apareceram os caranguejos. Também foi possível observar a volta das aves.

— Até 1989, eu via apenas o biguá (*Phalacrocorax brasilianus*), a garça-branca-grande (*Casmerodius albus*) e a garça-branca-pequena (*Egretta thula*). Nos últimos 24 anos, reapareceram: maguari (*Ardea cocoi*), frango-d'água (*Gallinula chloropus*), marreca-toicinho (*Anas bahamensis*), savacu (*Nycticorax nycticorax*) e socozinho (*Butorides striatus*) — diz Moscatelli.

Dentro d'água, já foram registradas mais de

“VEJO NO FUTURO A ÁGUA DA LAGOA DESPOLUÍDA, COM MUITO MAIS SAÚDE PARA OS CARIOCAS”

Miguel Angel Farias

Designer

MADRUGADA. O esporte exige dedicação e, às 5h30m, o argentino Miguel Angel Farias já está remando na Lagoa Rodrigo de Freitas. Morando no Brasil há 25 anos, ele espera poder ver no futuro as águas sem as marcas da poluição.

40 espécies de peixes, de acordo com a prefeitura. A pesca acontece durante o ano inteiro. Entre novembro de 2011 e março de 2012, foram mais de 30 toneladas. Os peixes mais valorizados são tainha e robalo. No entanto, pescadores da colônia Z-13 reclamam de escassez, consequência dos danos ambientais da mortandade de março.

— Cheguei a pescar robalo de 12 kg, e já vi de 17 kg. A Lagoa é um viveiro. Mas, devido à poluição, não há mais do que 14 espécies de peixes — observa Isnaldo Justo, chamado de Delegado pelos amigos, um dos pescadores mais experientes da colônia.

Sua canoa, que já pertenceu ao pai e ao avô, é centenária, e continua sendo usada:

— Nossa pesca é artesanal e tradicional, tem mais de um século aqui na Lagoa. Do futuro, esperamos águas mais limpas, muitos peixes e a permissão para poder executar outras atividades, como os passeios turísticos usando nossos barcos.

O lixo é outro problema de parques públicos como a Lagoa, conforme a Revista Amanhã mostrou há duas semanas. A Comlurb, que desde 1995 faz a limpeza do espelho d'água e do entorno, remove cerca de 30 toneladas de resíduos por mês, que acabam depositados no aterro sanitário de Seropédica. Sendo que, da água, o principal resíduo são as algas mortas, informa a companhia.



Mortandade. Peixes mortos cobrem o espelho d'água

UM MAR DE POLÊMICA NO CAMINHO

Prefeitura tem projeto para oxigenar água, mas especialistas criticam

A PREFEITURA

pretende licitar no segundo semestre a obra que promete acabar com a mortandade de peixes, diminuir os alagamentos e tornar a Lagoa balneável. O projeto, chamado de dutos afogados, unirá o canal do Jardim de Alah ao mar, permitindo a troca subterrânea de água entre oceano e lagoa. Com investimento de R\$ 40 milhões, que deverão ser custeados pelos cofres municipais, a instalação de quatro grandes tubos submersos precisará de um ano para ser concluída. Neste período, não será necessário interromper o tráfego de veículos porque

será utilizada uma máquina escavadora, também chamada de tatuzão. O projeto está em fase de licenciamento ambiental no Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Ainda será necessário marcar uma audiência pública antes da autorização dos trabalhos. O secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc, já adiantou, porém, que os órgãos ambientais do estado deverão dar o sinal verde para a prefeitura executar o projeto. — Sempre é necessário fazer ajustes, mas todos nós somos favoráveis ao projeto — ressalta Minc. — Entretanto, é importante dizer que não existe obra

salvadora. O trabalho de saneamento para a retirada do esgoto continua sendo fundamental. Depois da instalação dos dutos, a força das marés seria a responsável por levar, na cheia, a água do mar para a Lagoa. Na vazante, aconteceria o inverso. De acordo com cálculos do professor da área de engenharia costeira da Coppe/UFRJ, Paulo Rosman, que coordenou a equipe que desenvolveu o conceito dos dutos afogados, metade da água da Lagoa seria renovada em apenas dez dias. Em um mês, o percentual pula para 88% do espelho d'água. — A renovação da água da Lagoa é

fundamental para a sua estabilidade ambiental — resume Rosman. A ligação hidráulica artificial ficaria no fim do Canal do Jardim de Alah, passaria por baixo da Avenida Vieira Souto e seguiria o mar adentro até cerca de 170 metros da linha de costa. Neste local, ficaria a uma profundidade média de 10 metros. No fundo do mar, no final de cada um dos quatro tubos, serão instaladas caixas de concreto em forma de cachimbo. Assim, a entrada de água no tubo ocorrerá a sete metros de profundidade. O objetivo principal da medida é evitar que a areia da praia entupa os tubos.

O subsecretário municipal de Meio Ambiente, Altamirando Moraes, enumera vantagens da proposta: custo relativamente baixo, em comparação com outros projetos; baixo impacto da obra, que será subterrânea; fim da dragagem constante que é feita no Jardim de Alah; e baixo custo de manutenção, uma vez que a força natural das marés servirá como uma bomba natural para entrada e saída da água. A proposta, porém, não é consenso entre especialistas. Ela foi duramente criticada durante reunião realizada no Clube de Engenharia há duas semanas. O consultor Flávio Coutinho, por

exemplo, diz que banhistas poderão morrer afogados, caso sejam sugados para dentro dos tubos. E falou que a pesca na Lagoa será prejudicada, porque a entrada dos peixes pelo mar teria que ser feita a uma distância muito grande da linha de costa. — O projeto está cheio de falhas. Sua concepção, a meu ver, é totalmente errada. Sem falar no risco de afogamentos, caso alguém seja sugado pela água passando no tubo — critica Coutinho. Já o biólogo Mario Moscatelli lembra que, há anos, várias soluções são apresentadas, mas nenhuma foi executada: — Qualquer proposta que venha a dar maior equilíbrio ambiental à Lagoa é bem-vinda.

Cláudio Motta